

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO REFORMAS

Publicaram-se ultimamente alguns decretos que merecem os applausos publicos. A verdadeira e sã politica republicana deve consistir em applaudir o que seja bom e em condemnar o que seja mau. Dizer mal de tudo porque parta dos nossos adversarios é uma politica immoralissima, que não edifica, nem educa, antes desacredita e rebaixa. Foi essa, sempre, a politica dos partidos monarchicos. Tem sido essa, sempre, a politica do partido republicano, que não trouxe novidades, limitando-se a copiar todos os processos monarchicos. Ora é bom que a opinião se acostume a outros rumos, orientando-se no justo e sã criterio.

O decreto que supprimiu o subsidio aos deputados é geralmente combatido, sem exclusão da imprensa chamada republicana. Entretanto, se não é um decreto largamente reformador, de largas vistas e intuitos, é um acto de moralidade que não merece censuras. Os especuladores que tem vivido da teta nacional não gostam de ver que alguém lhe estanque, pouco ou muito, a *mamadeira*. A pelinragem de todos os partidos, que se preparava para ir a S. Bento, na proxima legislatura, honrar a patria, custa-lhe muito prestar essa honra de graça. Mas acima dos especuladores e da pelinragem ainda haverá quem tenha voz e coragem para dizer a verdade.

A especulação vê-se nos proprios argumentos com que se pretende condemnar a medida a que nos vimos referindo. Uma das cantatas é que, pelo acto do sr. ministro do reino, ficam os operarios privados d'ir á camara. Ora quem sabe a maneira porque se fazem eleições n'este paiz não pôde deixar de se rir ou de se indignar com estas réles evasivas. Se as eleições fossem muito dignas e puras entre nós, poderia o argumento ter qualquer valor. Mas, em primeiro lugar, toda a gente sabe que deputados operarios é coisa que não ha em Portugal. A civilização ainda não chegou por esse lado, como não chegou por muitos outros. Em segundo lugar, mesmo que o partido operario tivesse forças para fazer deputados, os que choram agora lagrimas de crocodilo sobre a injustiça que se commette, seriam os primeiros a procurar inutilisar essa força com as falsificações, as illegalidades, as patifarias eleitoraes que se conhecem.

Que tartufos!
Demais, não tem o parlamento italiano deputados operarios? Não os tem o parlamento inglez? Não os tem os parlamentos d'outros paizes onde a democracia representa e vale alguma coisa, quando entre nós, pelas convicções dos que, dizem professal-a, não vale nem representa coisa alguma? Os operarios, ou quem quer que seja, que pegam subsidios ás suas classes, ás suas associações, aos municipios, ou a quem fór. A nação é que não deve pagar as glorias e as honras dos legisladores. N'esta parte estamos de pleno accordo com o sr. Dias Fer-

reira e pena é que s. ex.^a limite por ali as suas reformas. Na mesma questão parlamentar, não lhe faltava ainda que fazer, que reformar! Mas não quer. O proprio decreto sobre os subsidios foi por *bamburrio* que sahio.

Agora, acrescenta-se, ficam os deputados reduzidos ao funcionalismo de Lisboa. Isto não passa d'outra chicana miseravel. Os deputados estavam, e continuarão a estar, nas mãos dos capitães-môres e do governo. E então do mal o menos. Antes de graça, do que á custa do paiz.

Não sabindo, por exemplo, do districto de Aveiro, será por causa do decreto do sr. ministro do reino que deixe de ser *nosso deputado* um *Bocage*, ou qualquer outro burocrata de Lisboa? Deixará de ser deputado por Ovar o sr. Aralla e Costa ou o sr. Barbosa de Magalhães? Deixará de ser deputado o sr. Ravara, o sr. Matoso, o sr. Souto Mayor, ou qualquer dos que o tem sido e dos que se propõem sel-o?

E o que se diz para o districto de Aveiro poder-se-ha dizer para todos os districtos do paiz.

Ha muito tempo que grande parte dos legisladores era fornecida pela burocracia de Lisboa, mas nas seguintes condições.

Uma vez um escriptor conhecido, cujo nome publicariamos se fosse preciso, reclamava uma collocação melhor.

—O homem, dizia quem o protegia junto do ministro, está em más condições. Ganha pouco e aquillo é o diabo.

—Mão não tenho agora nada que lhe dar, replicava o ministro. Você bem o sabe. Não ha vagas nem logares disponiveis.

O outro pensou e sahio-se com esta:

—Ha um meio d'attenuar o mal ou de lhe entreter a vida: é fazer o deputado. As eleições estão á porta. Você faz o homem deputado, elle vae recebendo o subsidio, que já é uma ajuda bem boa, e entretanto alguma coisa que convenha apparecerá.

—Diz você bem, rematou o ministro. Faz-se o homem deputado.

Ora como este caso, cuja verdade garanto, havia cincoenta. Sabem-n'o todos que andam metidos em politica. E porque o subsidio servia a immoralidades d'essa ordem é que os mendigos do jornalismo, os periodiqueiros, essa pelinragem que eu geralmente conheço, quer do lado da monarchia quer do lado da republica, se revolta contra o decreto do sr. ministro do reino. Pois se d'essas e outras *babugens* é que elles vivem!...

Ficam as leis nas mãos do funcionalismo de Lisboa! Ficam onde estavam: nas mãos dos capitães-môres e do governo. Com a differença que capitães-môres e governo, que tantas vezes mandavam á camara a pelinragem indigena por esmola, ficam sem esse recurso miseravel e porco.

Até por esse lado se ganhou! Funcionalismo de Lisboa ou funcionalismo das provincias, desde que elle lá vá, como até aqui, por conta e risco de quem o manda, a situação, pelo lado dos principios, é a mesma. Pelo lado monetario sempre faz alguma differença!

Oh! acrescenta-se, mas elles arranjarão dinheiro por outro lado! Querem dizer com isto os mo-

ralistas:—elles entrarão em negociatas sujas, elles venderão o *mandato*, elles farão render o negocio.

E' bom que o confessem. Sim, até elles o confessam! Já toda a gente sabia o que se passava por aquelle antro de S. Bento. Mas, agora, fica-se sabendo melhor.

Vantagens, sempre vantagens do decreto do sr. Dias Ferreira.

Pois, meninos, nem por esse lado colhe o argumento. Tem sido tantos os *gatunos* que tem povoado a camara, que já lá não pôde entrar maior numero do que tem entrado até aqui. Isso é que não. Protestamos por isso!

Emfim, e para terminar, o decreto do sr. Dias Ferreira só tem o inconveniente de estar incompleto. Se o sr. Dias Ferreira reduzisse a metade o numero dos deputados e, por consequente, o numero das ambições e as probabilidades da *gabunagem* que já tem o descaramento de falar em *negocios*, se o sr. Dias Ferreira tornasse incompativeis as funções legislativas com certos cargos particulares e publicos, se o sr. Dias Ferreira limpasse, emfim, aquella caverna de S. Bento, palavra de honra que começavamos a modificar a triste opinião que temos feito e que fazemos por enquanto de s. ex.^a

Olê, se a modificavamos!
O decreto sobre os subsidios aos deputados só tem esse inconveniente: é que ficou incompleto. Complete-o o sr. Dias Ferreira e torna-se credor dos applausos e louvores de quem vê as coisas publicas com sinceridade, com amor e com justiça.

E' só o que nós queremos.

Centenario da revolução franceza

Pariz veste hoje as suas flamantes galas para festejar o primeiro centenario da revolução franceza.

Não só em Pariz, como nas demais cidades da França, reina enorme entusiasmo para solemnizar a data gloriosa de 22 de setembro de 1792.

Em Pariz as festas começarão por grandes salvas de artilheria ás 8 horas da manhã, salvas que se repetirão á 1 e ás 6 da tarde, nas principaes praças da grande cidade. Todos os monumentos e estatuas dos grandes homens da revolução, bem como todos os edificios do Estado, serão adornados de flores e bandeiras.

Ás 10 horas da manhã grande festa no Pantheon, sob a presidencia do sr. Carnot, a entrada do qual será saudada pela *Marselheza*, tocada pela orchestra da Opera e pela musica da guarda republicana, collocadas no interior do monumento. A aria *Mourir pour la patrie*, será em seguida executada pela orchestra e côros da Opera, entre os quaes se prestaram a tomar parte os cantores de maior nomeada. Seguir-se-hão os discursos officiaes, e no final o *Chant du Départ*, executado pela orchestra, côros, e grande banda da guarda republicana, fechando com uma marcha militar, á sahida do presidente, marcha repetida por duas musicas militares e duas civis, collocadas á porta do edificio, concluindo a festa por umas salvas de artilheria no jardim do Luxembourg.

Ás 2 horas da tarde desfilarão dois grandes cortejos historicos, um que sahirá da praça da Concordia e que percorrerá as praças e *boulevards* da margem direita do Sena, e outro que sahirá da esplanada dos Invalidos e que percorrerá as praças e *boulevards* da margem esquerda.

Estes dois cortejos serão perfeitamente eguaes e organizados com o concurso do exercito. Terão diversas paragens para a representação de scenas historicas por figurantes vestidos á epocha. Os carros são colossaes, alguns d'elles puxados a 12 e a 20 cavallos; para que elles possam atravessar os *boulevards*, foram arrancados os candieiros da iluminação electrica, collocados ao centro, substituindo-os por uns outros nos passeios lateraes. O carro da Concordia conduzirá um arco de triumpho e um altar da patria cujo peso está calculado em cerca de 40.000 kilos.

A' noite haverá uma brilhante iluminação nos Campos Elysios, Praça da Concordia, jardins des Tuilleries e Luxembourg, e em todos os edificios e monumentos publicos. Pelas ruas bailados populares, côros e musicas, de iniciativa particular e official.

Em varios pontos da cidade foram construidos arcos e estatuas allegoricas; as janellas dos edificios publicos serão adornadas de flores, colchas e bandeiras, bem como as das ruas por onde passam os cortejos.

Carta de Lisboa

20 de Setembro.

O decreto, que convoca os collegios eleitoraes para o dia 23 de outubro, surpreendeu a politica. Os aspirantes a deputados esperavam as eleições mais tarde. D'ahi a azafama com que se mechem agora.

Pelo partido republicano consta que se propõem em Lisboa os srs. José Falcão, Eduardo de Abreu e Jacintho Nunes. Sobre o quarto ha duvidas. Mas supõe-se que será o honrado Gomes da Silva, amigo de Deus e do directorio.

Sobre a candidatura d'este honrado nada diremos por enquanto. Mas sobre o sr. Eduardo de Abreu diremos desde já que a sua candidatura é mais um dos atropellos commettidos pelos republicos indigenas.

Não temos nenhuma animosidade contra o sr. Eduardo de Abreu. Mas nunca gostámos da sua conducta politica. S. ex.^a tem os processos dos chicaneiros e dos pescadores. E de chicaneiros e pescadores estamos nós fartos.

Começa porque nunca vimos em parte nenhuma a profissão de fé republicana, feita por s. ex.^a em termos claros e dignos. Se s. ex.^a soubesse alguma coisa do que é democracia ou tivesse algum amor a isso, outro seria de ha muito o seu procedimento. S. ex.^a foi feito deputado pela monarchia. Houve um instante em que se apossaram do seu espirito as convicções republicanas? O seu dever era declarar-o na camara immediatamente, renunciando desde logo ao seu logar de deputado eleito ou feito pela monarchia. N'um discurso brilhante poderia s. ex.^a justificar a sua

evolução, em termos que o honrassem honrando a causa que ia defender. Em vez d'isso, o sr. Eduardo de Abreu preferiu as *piadas*, as meias palavras, o fogo de guerrilheiro, as *habilidades*, emfim, de que todo o mundo está aborrecido e enojado.

E' que s. ex.^a pertence a uma geração que só é republicana porque vê a monarchia a morrer. A uma geração sem principios definidos, sem conhecimentos exactos, sem equilibrio, que, sentindo-se mal, procura outra coisa, mas ao acaso e ás cegas.

S. ex.^a é d'essa geração.

E' mais um dos que não de percorrer a escala da vida publica ás cabeçadas e aos trambalhões. Com os seus desequilibrios perdeu o apoio monarchico. Com os seus desequilibrios ha de perder a confiança republicana, es-corregando no campo para onde o atiraram. Sim, para onde o *aliraram!*

S. ex.^a teve logo um baptismo deploravel, o baptismo do *Trenas*, o S. João d'este neophito. Entrou pela caverna dos *conspiradores*, os *grrrandes* revolucionarios da *grrrande* causa da republica. Sahe pelo telhado roto do directorio e dos eleitoristas.

Tenha a certeza que vae longe!

O directorio, n'outro dia, convocou uma reunião eleitoral. Convertido á fé dos Gomes da Silva, não podia fazer coisa digna nem legal, claro é. E, então, apenas convidou para essa reunião os *compadres* que os Gomes da Silva lhe indicaram. A essa reunião foi tambem o sr. Eduardo de Abreu. Ninguém sabe a que titulo, mas isso pouco importa. Tambem lá estava o Leão de Oliveira. Talvez que, para o directorio, o titulo fosse esse!

Houve fala e até houve *bernarda*. Mas deixemos a *bernarda*. Vamos só á fala. Sabem qual foi a profissão de fé do sr. Eduardo de Abreu? Que precisava, e isto disse-o tremebundo e irado, *desforçar-se* dos monarchicos. E que, portanto, pedia aos republicanos que o elegessem não se *importando*, até, de fazer as *despezas* com a sua eleição e a dos outros *candidatos* por Lisboa.

Isto diz tudo. Não precisa commentarios.

Mão não lhe queremos mal, ao sr. Eduardo de Abreu. E por isso lhe diremos:

«Deus te illumine, ó tu que bebestes da fonte do *Trenas*, que pela mão gloriosa do Baptista recebestes as aguas puras e frescas do caudaloso rio democratico, Deus te illumine e te guie pelo caminho da razão.»

—Ha crise ministerial. Affirma-se que sahirá o sr. ministro da marinha.

A causa da crise é simples: o sr. Ferreira do Amaral dançou no ultimo baile da corte, em Cintra, com uma certa dama, sem ter prevenido d'isso a rainha. Quando a rainha viu aquelle par na sua frente córou, mordeu os labios, jurou vingança e... *vin-gou-se!*

Eu não commento. Deixo o caso, que é verdadeiro, note-se, ao pasmo do mundo. Apenas me occorre perguntar: se sua magestade a rainha não queria que o sr. ministro dançasse com a dama em questão, para que levon a dama ao baile, que era seu? Para que a convidou?

Eu faço idéa da cara do sr.

Dias Ferreira, o moderno frascario do Pateo do Pimental

Ponhamos ponto n'isto, que é sujo.

—Um dos pontos da reforma do sr. ministro da justiça, ultimamente publicada, foi a abolição, ou antes a não obrigação do juramento religioso ás testemunhas. Foi alguma coisa, mas foi pouquissimo para o que se deve fazer. E, em todo o caso, foi uma incoherencia do sr. ministro. O sr. ministro admite cidadãos portuguezes sem religião. Como permite então no *Codigo Penal* os monstruosos artigos que castigam quem publicar doutrinas contrarias aos dogmas da catholica e apostolica religião que é professada officialmente no paiz? Se s. ex.^a acabasse com essa monstruosidade do codigo, então sim, prestava um serviço real ás liberdades publicas e, até, á dignidade da nação. Com o que fez pouco adeantou e cahiu n'uma incoherencia pessoal que não abona o seu criterio.

Entretanto, antes pouco que nada.

E ficaremos hoje por aqui.

NOTICIARIO

O tempo

O vento sopra do sul desde hontem, em que cahiu, de manhã, alguma chuva, que veio fertilisar os campos para receber as sementes de hervagem e de nabos.

Asylo de José Estevão

Informam-nos de que é muito grave o que o sr. administrador d'este concelho está apurando, pela syndicancia a que procede, por ordem superior, acerca das irregularidades praticadas no Asylo de José Estevão, e das quaes a imprensa local se tem occupado algumas vezes.

As innovações estragaram aquelle humanitario estabelecimento e a subserviência e a contemporização das entidades que deviam velar-lhe os interesses, acabaram de envenenar a atmosphera d'esse albergue, sagrada inspiração, a que anda ligado o nome glorioso de José Estevão.

Não queremos saber se ás duas senhoras que dirigem o asylo pôde a commissão executiva dispensar os serviços. Acima de quaesquer considerações pômos os interesses das pobres orphãs que tem alli um magro patrimonio, e cujo fructo o mais substancialioso ia quiçá engordar outrem.

O depoimento das testemunhas chamadas a depôr na syndicancia colloca as duas senhoras em situação desairosa. Ha, porém, outro facto que nos surprehendeu e cuja importancia não pôde ser desprezada: duas das testemunhas tem cumplicidade nos escandalos do asylo, sendo ambas

empregados na repartição, a cujo cargo está a vigilancia d'esse estabelecimento.

N'um dos proximos numeros havemos de accentuar este facto, que se nos affigura de valor, para depurar a atmosphera e o bom nome do Asylo de José Estevão.

Descendo...

De 1 de julho a 15 de setembro o rendimento das alfandegas, comparado com o de igual periodo do anno antecedente, diminuiu cerca de 800 contos de réis.

Pagamento de juros

Desde ante-hontem até 30 do corrente devem ser apresentadas na direcção geral da divida publica, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, as cautelas provisionarias representativas dos titulos de divida interna amortisavel dos fundos de 4 por cento de 1890 e 4 1/2 por cento de 1888 e 1889; a fim de, nas mesmas cautelas, serem descriptos os numeros dos respectivos titulos, para se effectuar o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1892, que se venem em 1 de outubro proximo.

O chafariz do Espirito Santo

Sabemos de fonte segura que o sr. Antonio Vieira dos Santos, um dos vereadores da camara municipal de Aveiro, tomando em consideração os nossos reparos, que são tambem os do publico, procurou satisfazer-os, esforçando-se por que o chafariz do Espirito Santo fosse abastecido de agua. Mas o presidente da mesma camara, sr. Couceiro, parece que ligou a essa necessidade e ao empenho do sr. Antonio Vieira um accentuado desdem.

Sendo assim, é do sr. Couceiro, e só de s. ex.^a, que temos de queixar-nos.

Faz bem? Faz mal? O tempo nol-o dirá. O que, porém, não comprehendemos é o capricho de s. ex.^a não attendendo ás justissimas reclamações d'uma grande parte dos muniçipes aveirenses.

Elles que lh'o agradeçam.

Trigo

E' esperado brevemente no Tejo um vapor inglez que conduz a bagatella de 7:700 moios de trigo americano (184:000 bushels) á entrega da viuva de Manuel José Gomes.

Previsão do tempo

Durante a ultima quinzena do mez corrente, teremos o seguinte, segundo os calculos de Noherloosom:

Haverá temporal na Europa septentrional de 23 a 26, mas parece que pequena influencia exercerá em as nossas regiões.

Mas, de 25 a 26, ao que pôde conjecturar-se, sentir-se-hão aqui os effectos da invasão do Atlantico, que passando pelas ilhas dos

—Não me disseste milhares de vezes que tinhas por elle a maior estima e a mais viva admiração! Pois bem, poderás exprimir-lhe agora esses sentimentos porque elle approxima-se; é elle que vem ahi.

O filho de Montréal cambaleava; encostou-se a um movei para não cahir.

Ouviu-se os guardas apresentarem armas.

Ergueu-se um reposteiro e appareceu Rienzi.

—Meu pae, disse Branca arrastando Conrado consigo ao encontro do tribuno, eis aqui aquelle a quem amo.

—O cavalleiro Santa-Cruz, disse Rienzi: meu e teu libertador, minha filha. Bemdito seja o céo, que me permite o exprimir-lhe a minha gratidão! Branca, ama-o, cavalleiro, continuou elle apertando affectuosamente a mão do mancebo. Julgo-o nobre de coração e digno a todos os respeito da nossa alliança. Considere-se, desde hoje, como meu filho.

Açores se dirige para o archipelago inglez. Em as nossas regiões devemos ter, n'este periodo, chuvas geraes com ventos de entre S. e W.

No dia 27 continuará o centro tempestuoso o seu movimento pelo Atlantico, estendendo a sua acção pela peninsula. As chuvas serão ainda mais geraes com ventos de entre S. e W. A maior intensidade do temporal será de 28 para 29 com ventos variaveis, mas predominando os de entre SE. e NW.

No dia 30, os centros tempestuosos devem estar iminentes no mar do N. e em Tmez, o que estabelecerá um regimen anti-cyclónico em a nossa peninsula. Continuarão as chuvas nas regiões septentrional e do nordeste, com ventos de entre NW. e NE., e baixa notavel de temperatura.

Feira da Oliveirinha

Apezar da chuva que veio em plena feira, a concorrência foi a do costume, abundando o mercado em cereaes, de que se realisaram transacções valiosas.

Tambem appareceu muito gado suino, de corda, e alguns porcos já cevados.

Dizem de Braga que n'uma propriedade que fica perto da estação do caminho de ferro d'aquella cidade, está sendo construido, por conta de uma companhia franceza, um grande armazem, que comportará 500 pipas afim de n'elle ser temporariamente recolhido o vinho, que haja de ser exportado para França.

Viajem arrojada

Um correspondente de Angra dá uma interessante noticia acerca da chegada áquella porto da chalupa «Sapolio», que se dirige tambem a Lisboa, trazendo a bordo o arrojado William Andrews, capitão da marinha mercante dos Estados Unidos da America.

Andrews vem da Nova Jersey na pequena chalupa «Sapolio». E' a terceira viagem a que se expõe no Atlantico. Na primeira foi acompanhado por um irmão, na segunda por um cão, e n'esta vem só.

Foi, por acaso, parar a Angra. Tencionava refrescar nas Flores ou no Fayal, mas, adormecendo, passou aquellas ilhas.

De Lisboa tencionava visitar Talos para festejar o centenario de Colombo.

A «Sapolio», apesar da sua pequena capacidade, resistiu aos embates do Oceano. E' um pequeno barco de lona embreada, armado em chalupa, com as seguintes dimensões: 4^m,5 de comprimento, 1^m,80 na maior largura, tendo a meio, 0^m,90 de altura.

Deve figurar na exposição Chicago.

As vindimas

Dizem de Cabeceiras de Basto que comecam nos terrenos seccos e bem expostos na proxima sema-

Conrado sentiu o peito intumescer-se-lhe com os soluços. Cahiu sobre uma cadeira e desatou em lagrimas.

—Deixa-nos, disse o tribuno para a donzella, deixa-nos, querida filha; succede n'este mundo que os homens mais animosos são menos fortes contra a alegria do que contra a dôr.

Branca estendeu a fronte ao tribuno, envolveu Conrado n'um doce olhar de amor, e deixou a sala. Rienzi apertou de novo a mão do filho de Montréal.

—Vamos, cavalleiro, disse-lhe elle, acalme a sua commoção. Conheço quanto ella deve ser grande, porque Branca me contou toda a historia dos vossos amores. Deus quer que sejas um do outro. Ama-os; a vossa felicidade será a minha.

O mancebo precipitou-se, soluçando, nos braços do tribuno.

—Enxuga as tuas lagrimas, amigo, e fallemos dos nossos negocios. Visto que presentemente és meu

na. A quantidade será muito inferior á do anno passado, e a qualidade não será especial, exceptuando a das vinhas indemnes, que são ainda muitas. O preço do vinho existente tem subido, regulando a pipa de 12 a 165000 réis, segundo a sua qualidade.

Na abundantissima região da Regua vão comecar as vindimas.

O vinho este anno deve ser menos, mas a qualidade superior ao de 1887, que foi tão excellente.

Apesar da crise que estamos atravessando a procura do vinho alli tem sido grande e bastantes adegas já estão vendidas.

Correm regularmente as vindimas no districto de Agueda, sendo excellente a producção para os lavradores que pulverisaram as vinhas com o caldo bordelez e má para os que, suppondo o caldo venenoso, se abstiveram de o applicar. Estes estão arrependidos e promettem não cahir n'outra.

Amendoa

Dizem os jornaes algarvios que a amendoa côca corre nos diversos mercados da provincia a 35500 réis por cada 15 kilogrammas e a amendoa dura a 15100 réis.

A colheita foi muito escassa.

Mais vale tarde do que nunca

Enfim!

Procede-se na rua do Rato á abertura d'um cano, mandado construir expressamente para conduzir até ao cano geral as aguas e dejectos que se accumulavam dentro do edificio do asylo de José Estevão, e que deram em resultado infectar e tornar insalubre aquella casa.

Era uma obra urgentissima, que tão tarde vem remediar um mal que ha muito podéra estar prevenido.

No entretanto vale mais tarde do que nunca.

Suicidio por causa do jogo

Vienna, 15. — Suicidou-se em Trieste, disparando um tiro de revolver n'um ouvido, uma senhora norte-americana, chamada Joanna Armstrong, natural de Nova York.

Poz fim á existencia em consequencia de ter perdido ao jogo, no casino de Monaco, cerca de 230 contos de réis.

Feira de beijos

A cidade de Otsego (Michigan) apresenta ha dias o espectáculo mais extraordinario e engraçado que se pôde imaginar.

Vêm-se alli pelas ruas mulheres e as filhas dos cidadãos mais conhecidos e mais ricos, engraxando as botas aos transeuntes, tocando realejo, mendigando, lavando as janellas das casas, vendendo dôces e, n'uma palavra, empregando todos os meios ainda os mais eccentricos para recolher dinheiro em proveito d'uma obra pia.

Estas senhoras, em numero de

filho, concedo-te voz deliberativa nos meus conselhos. Outr'ora, quando me fizeste a primeira visita, o teu fim era conheceres-me, estudares o meu caracter e examinares a energia da minha politica, para depois me julgares com mais criterio e apreciases os meus actos pelo seu justo valor. Sahiste satisfeito d'essa entrevista; mas os acontecimentos que se seguiram, mas essa subita revolução e a minha queda tão rapida não destruíram por acaso a lisongeira opinião que formavas de mim? Responde francamente, meu filho; responde sem receio.

A bondade que se lia na physiognomia do tribuno, o seu exterior simples e digno, o tom affectuoso das suas palavras, restituíram a Conrado a tranquillidade.

A fim de não deixar adivinhar a verdadeira causa da sua perturbação, fez sobre si mesmo um violento esforço e conseguiu recuperar o sangue frio.

Decerto a situação é gravissima

quarenta, formam uma sociedade e já conseguiram por aquelles meios obter uma somma consideravel.

Como, porém, esta somma é ainda insufficiente, um rico industrial d'aquella cidade, M. Bordeu, propoz áquellas caritativas damas pagar-lhes os beijos a cincoenta centavos, 460 réis moeda forte, cada um, ao que ellas promptamente acederam, em nome da caridade.

Immediatamente outros industriaes e ricos fizeram proposta identica, de modo que se trata de organizar em Otsego uma feira de novo genero em que as damas da sociedade venderão seus beijos em hasta publica.

Note-se de passagem que Otsego é nos Estados Unidos da America.

Desastre com arma de fogo

Refere o «Correio de Pombal», que no sabbado, no logar da Arroteira, andava um trabalhador chamado José Rodrigues Lagoa, acompanhado de seu filho Manuel, rapaz de 18 annos, na faina de conduzir um pouco de matto que haviam cortado e enfiado. Já José Rodrigues Lagoa tinha sobre si o feixe com o qual se ia afastando, quando recommendou ao filho que lhe passasse para a mão uma espingarda que estava estendida no chão. O rapaz, para cumprir a ordem do pae, abaixou-se, lançou mão da espingarda, puxando-a para si pelo cano, mas com tanta infelicidade que a arma se disparou, indo toda a carga alojar-se-lhe no peito.

Duas horas depois do desastre, o infeliz rapaz era cadaver, não tendo sido possivel prestar-lhe os socorros medicos porque, logo para maior infelicidade, o medico d'aquella villa tinha sabido dias antes, com licença, para a Figueira da Foz.

Praias

Costa Nova, 20.—Os meus amigos pedem-me noticias d'esta praia, em fórma de chronica alegre, como escriptuosa era a carta do vosso correspondente de S. Jacintho. Mas d'aqui pouco ha que dizer, e, peor, o engenho não me auxilia para occupar sem favor um pouco de espaço nas columnas do *Povo de Aveiro*.

No entanto direi como souber o que por aqui se me deparar digno de chronica.

A Costa Nova está agora animando-se. A *alta gomma* (sic) dos banhistas d'ahi principiou chegando ha dias. O meu visinho da esquerda, que hontem bebeu com o desastramento d'um nephelibata, disse-me ainda não ha meia hora, que amanhã chega a S. Jacintho o meu amigo Domingos Cardoso, que este anno preferiu aquella á praia da Costa Nova. Nomeou mais uns dez *patricios* que preparam as malas para virem *flanar* aqui.

Acho por ora a costa monotona. O botequim do José Vieira, o *rendez-vous* da claque, tem ainda pouca vida. O Miguel Angelo faz

para que possa acceital-a; mas por ventura foi elle que a preparou? poderá acaso despedaçar o coração e arrancar-lhe estocicamente aquella alegria delirante que não pediu e que foi ter com elle?

Expulsando os phantasmas sinistros que surgiam atravez do seu sonho de amor, mostrou-se sensível aos testemunhos de amizade que lhe prodigalisava o tribuno, escutou-lhe respeitosa e a voz e disse-lhe em resposta ás suas ultimas palavras:

—Rienzi, nunca deixei de considerar-o o maior homem d'este século. O senhor é um genio renovador; a sua vontade triumphará dos obstaculos, comtanto que a experiencia lhe ensine a desconfiar de tudo, mesmo da lealdade da sua alma.

(CONTINUA.)

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

52

O ÚLTIMO BEIJO

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XIV

Reunião

—Não, nem um dia, nem uma hora; já não confio em ti, respondeu ella passando sob o seu braço o braço trémulo do mancebo. Anda, meu cavalleiro, quero apresentar-te a meu pae...

—A teu pae!

—Sim, estamos no Vaticano. O povo, como nos incendiou a casa, deu-nos um palacio.

—A teu pae! repetia Conrado, pallido e offegante.

por lá a sua *perninha*, e préga a sua injeção de massada ao primeiro desventurado que tenha sorte de o encontrar. Enquanto a colonia não estiver numerosa, é um perigo abeirarmo-nos do Miguel Angelo.

—No sabbado prepara-se nma medonha hecatombe... de galos e galinhas, em holocausto á Senhora da Saude, em cuja honra haverá no proximo domingo luzida festança, com fogo de vistas na vespera. Dizem-me que no domingo ha espectáculo no theatro pela companhia dos *Dez reis á manla*.

—Tambem aqui se acha o sr. Marques Villar, director politico dos *Successos*. Sem lisonja, posso dizer que é o *laeder* dos folgazões d'esta praia, mas como o sabe ser um jornalista que circunda no toutiço a corôa de pontifice dos nephelibatas jornalistas.

Hontem á noite ouvi no botequim do José Vieira que o sr. Marques mandára vir d'Aveiro a sua burra, onde se deve transportar á Barra na segunda-feira para assistir aos festejos que alli se devem realizar n'esse dia. E' uma excentricidade nephelibata, porquanto parece-me que o sr. Marques, indo em barco ou mesmo a pé, não correria o risco de desequilibrar. Emfim, s. s.ª, que é um nephelibata alejjado, lá sabe o que faz.

Conto tambem ir á Barra, e quero ver como o sr. Marques vota por lá figura.

Este anno, corre que haverá abundancia de tascas. Eu bem sei quem está contente.

Zé Ricôca.

Em Villa Real de Santo Antonio, fecharam-se ha dias as fabricas de conservas de peixe, alli existentes, por causa dos exagerados direitos sobre os azeites estrangeiros.

Mais de trezentos operarios foram despedidos, ficando todos redzidos a tristissimas circumstancias.

Os portuguezes no Brazil

Segundo o relatório da Sociedade Portuguesa de Beneficencia de S. Paulo, este benemerito instituto contava 1:495 socios, do seguinte modo:

Bemfeitores benemeritos, 88;— bemfeitores, 153;—remidos, 1:188 —contribuintes, 56.

Nos tres annos, 1888 a 1891, a receita fôra de 140 contos, numeros redondos; e a despeza de 38 contos.

Recebera muitos donativos, mas o mais valioso fôra o do legado do bemfeitor Domingos de Paiva Azevedo, que deixára 20 contos em acções da Estrada de Ferro de S. Paulo, as quaes, trocadas depois por apolices geraes de 5 p. c., dêram 24:500\$000 réis ou o total de 44:500\$000 réis.

Prior de Trancoso

O prior de Trancoso foi uma celebridade do seculo XV e não sabemos mesmo se em tempo algum do mundo houve outra que mais notavelmente se recommendasse.

De um homem que fosse pae de 299 filhos e amante de 53 mulheres não resa a historia e mesmo poderia pôr-se em duvida o facto, se não o authenticasse o extracto da sentença que o julgou.

Diz esse extracto:

"O padre Fernando da Costa, prior que foi de Trancoso, de idade de 62 annos, foi sentenciado a ser degradado de suas ordens e arrastado pelas ruas publicas aos rabos de quatro cavallos; esquarterado seu corpo e posto aos quartos, cabeça e mãos em diferentes districtos, pelo crime que foi arguido, que elle mesmo não contrariou; sendo accusado de se ter unido com 29 afilhadas, tendo d'ellas 97 filhas e 37 filhos; de cinco irmãs teve 18 filhos e 8 filhas; de nove comadres 38 filhas e 18 filhos; de sete amas teve 29 filhas e 13 filhos; de seis cunhadas teve 5 filhas e 2

filhos; de duas escravas teve 21 filhas e 7 filhos; uniu-se com uma tia chamada Anna da Cunha de quem teve 3 filhos; e da propria mãe teve 3 irmãs. Total 299 filhos, sendo do sexo feminino 214 e do sexo masculino 85, concebidos de 53 mulheres.

El-rei D. João II lhe perdoou a morte, e o mandou pôr em liberdade aos 17 dias do mez de maio de 1481; e guardar no real archivo da Torre do Tombo esta sentença, devassas e mais papeis que formaram o processo ao dito prior de Trancoso, os quaes se acham no armario 5.º, maço 7.º, a que me reporto e d'onde fui extrahir esta. (a) *Escrivão Silva.*

No sitio das Fontes Seccas, comarca da Pesqueira, dois individuos assassinaram ha dias um pobre velho de 75 annos, fazendo-lhe tres ferimentos na espinha dorsal, fracturando-lhe sete costellas e um braço, abrindo-lhe uma larga brecha na cabeça e contundindo-o por todo o corpo.

Costumes da Persia

O shah da Persia tem em Tábáram nada menos de trinta carrascos, apezar do seu todo cortez e civilisado, que o tornaram estimadissimo em Pariz, cidade que elle frequentemente visita.

As execuções fazem-se de manhã, no meio da rua.

O condemnado ajoelha e ligam-lhe as pernas a uma prancha de madeira. O carrasco aproxima-se-lhe por detraz, armado d'um canivete afiadissimo; aperta nos dedos o nariz do paciente, ergue-lhe violentamente a cabeça e d'um só golpe corta-lhe a carotida. Em seguida retira-se, deixando o corpo sacudido por violentos espasmos.

Barra de Aveiro

Sahidas em 19: Hiate Comercio, mestre J. Cachim, para o Porto, com sal; chalupa Bella Jardimneira, mestre J. A. Bui, para Villa Nova de Portimão, com feijão.

Em 20: Hiate Rozalina, mestre A. Cachim, para o Porto, com sal.

Em 21: Vento SE. fresco. Mar bom.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Menaco, praça de D. Pedro, 21.

Kiosque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

Prophylaxia do cholera

DESINFECÇÃO DOS QUARTOS DOS CHOLERICOS

O quarto, que acaba de servir a um cholérico, qualquer que tenha sido a duração e a gravidade da doença, será immediatamente desinfectado. Essa desinfecção faz-se em dois tempos, pelo seguinte processo:

Começa-se por orvalhar com bastante agua commum o chão, paredes e tecto. Feito isto, deita-se n'uma pá de ferro, n'uma bandeja ou n'um taboleiro do mesmo metal, uma porção de flôres de enxofre (meio kilo para quartos muito pequenos; um kilo para quartos regulares; dois kilos para quartos grandes;— termo médio: 30 grammas de enxofre para metro cubico) e colloca-se essa pá (ou bandeja, etc.) sobre tijollos, dentro d'um grande alguidar, que contenha bastante agua, mas não tanta que molhe a pá. Depois largam-se fogo ao enxofre, e logo se fecham bem as portas e janellas e se calafetam quanto possível as fendas. Assim se desenvolve, sem perigo de incendio, o acido sulphuroso destinado á desinfecção. O quarto conserva-se fechado por 36 ou 48 horas. Abrem-se en-

tão de repente as portas e depois as janellas, de modo que não seja suffocada a pessoa encarregada de tal serviço, a qual, para maior segurança, collocará deante da bocca e das narinas um lenço molhado. O quarto fica depois aberto, dia e noite, durante 24 horas. Passado este tempo lavam-se e esfregam-se o chão, paredes e tectos com a diluição de chloro de cal; operações que se repetem passadas 24 horas. Estas lavagens e esfregações são principalmente importantes nos cantos, nas fendas do sobrado e em quaesquer escaninhos ou aufractuosidades, que são ninhos predilectos dos germens do contagio.

O quarto não tornará a servir enquanto as paredes não tiverem sido caídas com leite de cal e acido borico (1 parte d'este acido para 100 de leite de cal), ou pintadas, ou forradas de novo papel e enquanto tambem o tecto não tiver sido pintado ou estucado de novo.

A beneficiação primeira pôde ser feita pelo chloro em vez de o ser pelo acido sulphuroso. N'esse caso, em lugar das flôres de enxofre emprega-se, para cada quarto regular, a seguinte mistura:

- Sal da cosinha..... 360 gram.
- Bi-oxido de manganez 60 »
- Oleo de vitriolo (acido sulfurico)..... 240 »

Lança-se o sal e o bi-oxido n'uma grande tigella (ou reparte-se a mistura por diferentes vasilhas de loiça), mexe-se bem e depois junta-se-lhe cautelosamente o oleo de vitriolo, previamente diluido em alguma agua. Feito isto, sem mais precauções nem aquecimentos se obterá o chloro sufficiente. O quarto fica do mesmo modo fechado durante 37 ou 48 horas, e soffre em seguida as outras beneficiações já referidas.

E' indispensavel desinfectar sempre as dejeções dos cholericos com o desinfectante especial que recommendamos, ou, na sua falta, com o soluto de sulphato de cobre, (50,1000 de agua) com a diluição de chloro de cal (100,000 de agua) ou com qualquer dos outros que vão insertos na lista que atraz apresentamos, exceptuando, já se vê, os gazes-chloro e sulphuroso, que tem applicação especial.

III

TRATAMENTO DO CHOLERA

Todos os agentes therapeuticos tem sido mais ou menos aconselhados no tratamento do cholera. Manifestada a doença, é ao medico a quem se deve recorrer immediatamente. Convem gravar bem na memoria de toda a gente o seguinte:

Nas precauções hygienicas, feitas com todo o rigor, é que está o melhor preservativo do cholera.

LITTERATURA

CAPITÃO HARVEY

(EPISODIO HISTORICO)

Na noite de 17 de março de 1870 o "Normandy," fazia a sua carreira habitual de Southampton para Guernesey.

Denso nevoeiro cobria o mar. O capitão Harvey, de pé na coberta do vapor, dirigia as manobras com toda a cautella, por causa da escuridão da noite.

O "Normandy," era um navio lindo, talvez o mais formoso da marinha da Mancha.

Seiscentas toneladas, 220 pés ingleses de comprimento por 25 de largura.

Era novo ainda, como dizem os marinheiros, pois contava apenas 7 annos; havia sido construido em 1863.

O capitão Harvey contava então pouco mais ou menos a idade do auctor d'estas linhas.

Usava suissas, já brancas; tinha

um rosto cheio de energia, olhar franco e alegre.

A cerração condensava-se cada vez mais; o navio, sahido da via de Sheerness, estava em pleno mar e avançava lentamente.

Seriam quatro horas da madrugada.

A escuridão era completa; uma especie de nuvem envolvia o vapor e, a custo, se distinguiam as pontas dos mastros.

Não ha nada tão terrivel como estes navios cegos que caminham no meio da escuridão.

De repente uma massa escura surgiu da sombra.

Phantasma ou montanha, promontorio da sombra, avançando pelo mar espumante e cortando as trevas.

Era o "Mary," grande vapor de helice, procedente de Odessa, que se dirigia para Grimsby, com um carregamento de 1000 toneladas de cereaes.

Velocidade immensa, peso enorme. O "Mary," caminhava em direitura ao "Normandy."

Com tal velocidade deslisam aquelles espectros de navios no seio do nevoeiro, que não ha meio de evitar o choque.

São encontros sem previo aviso. Antes que as duas tripulações se avistem, estão já mortas.

O "Mary," avançando a todo o vapor, foi de encontro ao "Normandy," e desfez-lhe o casco.

As avarias produzidas n'elle pelo choque obrigaram-o a parar.

A gente do "Normandy," compunha-se de 28 homens de tripulação, uma creada e 21 passageiros, entre os quaes se contavam 12 senhoras.

O choque foi espantoso.

N'um instante subiram todos ao convéz, homens, mulheres e creanças, semi-nús, correndo, gritando e chorando. A agua entrava com espantosa furia. O combustivel da machina, apagado pela agua, agonisava.

O navio não tinha boias insubmergíveis, nem tão pouco cintos de salvação.

O capitão Harvey, de pé no tombadilho, gritou:

—Silencio e attenção. Arria os botes. As mulheres em primeiro lugar, depois os passageiros e a tripulação... essa no fim. Ha 60 pessoas a salvar!...

Eram 61; mas o capitão não contava consigo.

Os escaleres foram arriados.

Todos se precipitaram para elles, não calculando que tal precipitação podia ser-lhes fatal.

O immediato Ockeleford e os centra-mestres Godwin, Bennet e West, contiveram aquella multidão freneticamente horrorizada.

Estar dormindo e acordar para morrer é realmente espantoso!

Todavia, dominando os gritos afflictivos dos infelizes, ouvia-se clara e distincta a voz tranquilla do capitão, e no meio das trevas travou-se este breve dialogo.

—Machinista Lockes?

—Capitão!

—Em que estado está a caldeira?

—Cheia de agua.

—E o lume?

—Apagado.

—E a machina?

—Parada.

O capitão gritou:

—Sr. immediato Ockeleford?

—Presente, respondeu este.

—Quantos minutos poderemos aguentar?

—Vinte.

—Chegam, disse o capitão. Embarque cada um por sua vez. Sr. immediato Ockeleford, tem ahí as suas pistolas?

—Tenho, sim, capitão.

—Então faça saltar os miolos ao primeiro que tente embarcar primeiro que as mulheres.

Calaram-se todos.

Ninguem fez o menor indicio de resistencia.

Toda essa gente se achava dominada pela grandeza d'aquella alma!

O "Mary," pela sua parte, tinha arriado tambem os escaleres para recolher os pobres naufragos.

O embarque effectou-se com ordem e quasi sem lucta.

Houve, como sempre, patheticos rasgos de desinteresse!

Harvey, impassivel no seu posto de capitão, commandava, dominava e dirigia; governava com serenidade aquella angustia e parecia dar ordens á catastrophe.

Disse-se que o naufragio lhe obedecia.

Passado algum tempo gritou:

—Salva-te, Clemente!

Clemente era o grumete, um rapazito.

O navio ia-se afundado já na profundidade das aguas!

O transporte do "Normandy," para o "Mary," fazia-se cada vez mais rapido.

—Andem depressa, murmurava o capitão.

Decorridos vinte minutos o navio desapareceu.

A prôa submergiu-se, pouco a pouco, e em seguida a pôpa.

O capitão Harvey, em pé no tombadilho, não fez um só gesto, não proferiu uma unica palavra e desapareceu no abysmo!

Apenas no meio do nevoeiro se via a *sombra sinistra* da embarcação perder-se para sempre nas ondas!

Tal foi o tragico fim do capitão Harvey.

Que lá no céu receba elle o adeus de quem, n'uma occasião solemne, obteve hospitalidade a bordo d'esse navio que lhe foi tumulo.

Nenhum marinheiro da Mancha o igualava em grandeza d'alma!

Depois de se ter imposto toda a vida o dever de ser homem, exerceu, morrendo, o direito de ser heroe!

VICTOR HUGO.

GAZETILHA

Os actores tão celebrados

—acreditem que não mintou— foram dar um espectáculo á festa de S. Jacintho:

mas, oh! caso nunca visto! no melhor da tal *função*, quando todos s'abysmavam em profunda admiração,

cahe o palco com ruido, e os actores desastrados cahem todos de mistura com os *paus* despedaçados...

Definições

AMOR.—Jogo de enganos.

VITUPERIO.—Arma dos igno-rantes.

PEDANTISMO.—Roupa dos inuteis.

AZORRAGUE.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido migue- lista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Costa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectorio geral de hygiene da corte de Rio de Janeiro.—Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forcas.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectorio Geral de Hygiene da corte de Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR

DE **D^r CHERNOVIZ**

2 Volumes em-8^o de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, Rua Aurea 1^o — LISBOA

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição Illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicação o 1.^o volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empresa, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empresa editora do RECREIO. — Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93. — Administração e typographia, Rua da Barroca, 102—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE GINTRA.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulário para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE **MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO**

AVEIRO

N'este estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos seminaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

Administrador e responsavel **JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR**